

Jornal da **FUNDEP**

NOVEMBRO - DEZEMBRO/2012 • Nº 79 • ANO IX

ESCOLA DA ESCOLA

**MAGISTRA VIABILIZA AÇÕES INOVADORAS
DE CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES DE
MINAS GERAIS**



Educação. Um dos temas mais relevantes para o desenvolvimento social é o destaque desta edição do *Jornal da Fundep*. A última publicação deste ano dedica páginas a uma política pública de grande importância para a Educação de Minas Gerais: o projeto Magistra. A Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores do Estado tem a missão de viabilizar estratégias inovadoras de capacitação dos professores em várias áreas do conhecimento e em gestão pública e pedagógica.

Chamada de “Escola da Escola”, a Magistra oferece diversas iniciativas para a formação continuada dos servidores. Ações que impulsionam a pesquisa, avaliação, vivência de boas práticas e ainda propiciam espaços para troca de experiências, construção de saberes e reflexões sobre o atual contexto educacional. As iniciativas devem alcançar mais de 160 mil profissionais das escolas mineiras e promover significativos aprimoramentos no desempenho educacional do Estado.

A Escola Magistra é resultado de um trabalho em conjunto entre a Secretaria de Estado de Educação (SEE) de Minas Gerais, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e a Fundep, que realiza a gestão administrativo-financeira. Confira na reportagem especial.

Esta edição também conta a novidade na estrutura da Gerência de Atendimento a Projetos (GAP) da Fundep, que agora tem uma equipe exclusiva para o gerenciamento das iniciativas financiadas pela Fapemig. O novo formato permitirá uma atuação cada vez mais especializada, com qualidade, agilidade e segurança. As demais gerências continuam o trabalho com as instituições diversificadas.

Falando em parceiros, a publicação ainda destaca os 45 anos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), um dos principais órgãos de fomento à Ciência, Tecnologia & Inovação do país. Em entrevista ao Jornal, o chefe de gabinete da Presidência da Finep, Rodrigo Fonseca, apresenta projetos da instituição, ressalta a importância de uma mobilização em prol do desenvolvimento sustentável e também fala da parceria histórica entre a Financiadora e a Fundep.

Além disso, o Jornal apresenta cursos e eventos gerenciados pela Fundação. São várias opções em diferentes áreas para você aprimorar seus conhecimentos em 2013.

Boa leitura!

RECONHECENDO TRABALHOS E ESTIMULANDO PESQUISAS



Diretor de Desenvolvimento Institucional da Fundep, prof. João Furtado, e vencedoras do Grande Prêmio UFMG de Teses 2012

Anualmente, a UFMG realiza o Grande Prêmio UFMG de Teses. O evento integra o Prêmio UFMG de Teses e destaca os melhores trabalhos de doutorado em três áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra e Engenharias; Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Linguística, Ensino de Ciências e Letras e Artes.

Em sua sexta edição, o Grande Prêmio UFMG de Teses 2012 concedeu medalhas e diplomas para as autoras das melhores teses defendidas em 2011.

Presenteadas pela Fundep

Complementando o Grande Prêmio, a Fundep agradeceu as pesquisadoras com laptops. No dia 8 de novembro, o diretor de Desenvolvimento Institucional da Fundação, professor João Furtado, entregou os computadores às vencedoras. “Essa premiação é importante porque apoia, por outra via, o trabalho do pesquisador e estimula para que ele prossiga com a atividade investigativa”, afirma o professor, complementando: “Esperamos que as premiadas alcancem patamares cada vez melhores e um dia venham a ser coordenadoras de projetos na Fundep. A Fundação atua principalmente para apoiar e induzir o fomento da atividade científica da UFMG”.

Teses vencedoras

A bióloga Caroline Junqueira foi destaque com a tese “Clone não patogênico de *Trypanosoma cruzi* expressando antígeno tumoral como vetor vacinal contra o câncer”. Sob a orientação do professor Ricardo Gazzinelli, foi desenvolvida uma nova tecnologia de vetores de vacina contra câncer. “Por não ser reconhecido como um intruso, o tumor não ativa o sistema imune de modo eficiente. Nesse sentido, propomos uma vacina com o parasita causador da doença de Chagas, o *T. cruzi*, atenuado, pois ele induz uma imunidade exatamente como gostaríamos para combater um câncer”, explica Caroline. De acordo com ela, pela primeira vez um parasita foi usado como um carreador vacinal e é por essa ousadia que a pesquisadora atribui a conquista a uma das melhores teses da Universidade.

Com a tese “Degradação oxidativa de compostos orgânicos em meio aquoso por via catalítica heterogênea com magnetita e goethita dopadas com nióbio”, a química Diana Oliveira conquistou a premiação. A pesquisadora contou com a orientação do professor José Domingos Fabris. O objetivo era produzir novos materiais que poderiam ser importantes ferramentas para a destruição de poluentes orgânicos presentes em água. “Preparei dois materiais que tinham nióbio na estrutura. Até então não tinha relato na literatura do uso desse elemento para a catálise ambiental”, conta.

A pesquisadora Maya Mitre também foi vencedora com a tese “Ciência e Política na era das novas biotecnologias: uma análise do marco regulatório brasileiro à luz de outras experiências”, sob a orientação do professor Bruno Reis. Entre os eixos do trabalho, estudaram-se as peculiaridades das pesquisas, como as de células-tronco – que foram julgadas constitucionais –, enquanto temas da política. “Quería entender quais os dilemas éticos e políticos desse tipo de pesquisa que os diferenciaram, por exemplo, das questões do aborto, que são inconstitucionais. Investiguei também casos de outros países”, explica.

ERRATA

Diferentemente do que foi informado na matéria “NIH e Fundep: parceria direta”, publicada nos veículos de comunicação institucionais da Fundação em outubro, o primeiro pesquisador brasileiro como principal coordenador de projetos (PI, sigla em inglês) do órgão americano National Institute of Health (NIH) é o professor Marcus Vinícius Melo de Andrade. A pesquisa *Mast cell toll-like receptors and parasitic pathogens*, executada pela Faculdade de Medicina da UFMG e gerenciada pela Fundep, está em andamento desde 2003 e tem o término previsto para o final deste ano.

EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco.

Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Cristina Guimarães, Heloísa Alvarenga e Mariana Conrado.

Projeto editorial: Assessoria de Comunicação Social. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação: Max Barroso e Thiago Rodrigues (estagiário).

Capa: Rodrigo Lima/ Agência Nitro. Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 5.500 exemplares. Distribuição dirigida e gratuita.



Para oferecer um serviço cada vez mais especializado, Fundep reestrutura Gerência de Atendimento a Projetos (GAP)



Equipe de atendimento a projetos da Fundep exclusiva para o gerenciamento das iniciativas financiadas pela Fapemig

À medida que a gestão de projetos se torna mais complexa, a Fundep busca, por meio do aprimoramento de seus modelos de trabalho, responder com mais agilidade, competência e segurança. Exemplo disso é a criação de uma equipe dedicada exclusivamente ao gerenciamento de iniciativas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), sejam executadas pela UFMG ou outros parceiros.

“Ao compor um grupo de profissionais especializados e com maior conhecimento sobre as regras da Fapemig, podemos potencializar a atuação de nossos recursos humanos e ampliar a eficácia de nossos serviços, garantindo o atendimento às necessidades dos coordenadores e às exigências dos financiadores e órgãos de controle”, analisa o diretor de Desenvolvimento Institucional, professor João Furtado.

Ainda de acordo com ele, a mudança é oportuna devido ao grande volume de projetos que contam com recursos da Fundação de Amparo e são gerenciados pela Fundep, além de representar a evolução das relações entre as duas entidades. Atualmente, 47% das iniciativas que compõem a carteira da instituição se encaixam nessa

categoria e estão submetidas às mesmas normas e regulamentos.

“As regras da Fapemig são bastante claras e objetivas, sendo registradas em um manual específico e também em seus editais, documentos que permanecem como referência para a Fundep. Tais características nos permitem agir de forma unificada, garantindo o tratamento igualitário às iniciativas que possuem o mesmo formato”, afirma a gerente de área da GAP, Eloiza Ferreira Aguiar.

De olho na excelência

A reestruturação é resultado de uma análise criteriosa do cenário atual da Fundação, considerando indicadores de desempenho e o dia a dia dos setores. Além de otimizar o trabalho, a formação de uma equipe especializada visa reduzir riscos e ampliar a satisfação dos parceiros.

Implantado gradualmente, de maneira a minimizar impactos nas atividades de gestão, o novo formato prevê que alguns coordenadores sejam atendidos por mais de um analista – um responsável pelos projetos Fapemig e outro pro-

fissional dedicado às iniciativas financiadas por outros órgãos de fomento.

“Nesse cenário, garantimos que o novo modelo propicie maior integração entre as equipes, aprofundando o intercâmbio de informações e a execução de tarefas conforme um mesmo padrão de qualidade”, antecipa o gerente da equipe, Roberto Teixeira Júnior. Segundo ele, também podem ser citados como possíveis ganhos maior controle da carteira de projetos e alto grau de padronização.

Ajustes

Para viabilizar a mudança, houve reorganização do quadro de profissionais e adequação do espaço físico. Além disso, a proposta foi apresentada à Fapemig e discutida com a alta direção e as áreas executivas.

Todas as equipes continuam vinculadas e subordinadas à Gerência de Área da GAP e o modelo de trabalho permanece inalterado, sem modificação de procedimentos ou fluxos. Por sua vez, as demais gerências, inclusive a Equipe de Projetos Externos (Epex), continuam a ter uma carteira com instituições de fomento diversificadas.

AO MESTRE, COM CARINHO

Professores, diretores, bibliotecários, coordenadores pedagógicos, superintendentes, orientadores, técnicos educacionais, gestores do sistema. A Escola Magistra é o espaço daqueles que se dedicam ao ensino e à difusão do conhecimento

Escritas no quadro ou na lousa, vivenciadas em sala, nos corredores ou quando as aulas terminam, as lições aprendidas na escola e apropriadas das mais diferentes formas pelos estudantes acompanham os indivíduos por toda a vida. Devido à importância desse processo de transmissão do conhecimento, a existência de instâncias capazes de promover a reflexão de problemas educacionais e mobilizar alternativas inovadoras para solucioná-los pode trazer importantes contribuições para o fortalecimento dos espaços de ensino e o aprimoramento dos profissionais que os constituem.

Nesse contexto, foi inaugurada, em fevereiro de 2012, a Magistra, Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, que visa impulsionar sua capacitação em diversas áreas do conhecimento e em gestão pública e pedagógica, bem como fortalecer a capacidade de implantação de políticas públicas de educação. A iniciativa se propõe, ainda, a fo-

mentar a pesquisa, divulgação, avaliação e experimentação de boas práticas, objetivando melhorar o desempenho educacional.

Para atender a esses princípios, o conceito do projeto foi elaborado com base na estrutura de um átomo, sendo o núcleo composto por eixos fundamentais, como as áreas de conhecimento relacionadas ao Currículo Básico Comum (CBC). Também se encaixam nessa categoria temáticas transversais, como a necessidade do domínio do conhecimento; o fortalecimento da identidade profissional dos educadores; a atuação com tato pedagógico, ou seja, capacidade de estabelecer relações de comunicação efetivas com os alunos; o trabalho em equipe e o compromisso social do profissional da educação.

“Os orbitais se caracterizam pelas ações e programas realizados pela Magistra e que criam condições para trabalharmos os pontos que constituem o núcleo do nosso átomo”, explica a professora Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, diretora

da instituição, também chamada de Escola da Escola. Ao todo, espera-se que as iniciativas de capacitação cheguem a 3.762 escolas mineiras, beneficiando mais de 160 mil profissionais por meio de estratégias de ensino presencial, semipresencial e a distância.



De acordo com a secretária de Estado de Educação, Ana Lúcia Gazzola, o objetivo é viabilizar, por meio da Magistra, uma estratégia intensa e inovadora de formação e capacitação para os profissionais da educação. “O projeto pedagógico da Magistra apresenta-se como um norte e um compromisso com o futuro, articulado com as necessidades, interesses e demandas reais do presente”, destaca. Ainda segundo ela, “o projeto da Magistra revela compromissos e metas com uma formação cidadã para a sociedade contemporânea”.

Profissionais capacitados

Uma das ações já implantadas é a Rede Mineira de Formação de Educadores, que, atualmente, conta com 19 instituições de ensino superior do Estado. Entre as credenciadas estão entidades públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, como as Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG), Juiz de Fora (UFJF), Viçosa (UFV) e Uberlândia (UFU) e as Estaduais de Minas Gerais (UEMG) e Montes Claros (Unimontes), bem como a Pontifícia Universidade Católica (PUC) Minas.

“A proposta é que essas instituições ofereçam livremente cursos em diferentes áreas do conhecimento, metodologias de gestão, monitoramento e avaliação da educação, permitindo aos educadores montarem seu portfólio de capacitações, conforme seu interesse”, afirma a professora Ângela.

No que diz respeito às oportunidades de formação a distância, destaca-se o desenvolvimento da Plataforma Virtual de Aprendizagem, na qual são disponibilizados fóruns de discussão, repositório de conteúdos e links com sites diversos, entre outros recursos diferenciados. Além de favorecer o uso qualificado das tecnologias de informação e comunicação em atividades pedagógicas, a ferramenta possibilita o acesso a bibliografias e materiais didáticos para aplicação nos espaços educacionais. Pretende-se, também, potencializar as ações do Centro Virtual do Professor (CRV), criado em 2004, para apoiar os profissionais das escolas na tarefa de implantação das novas propostas curriculares.

A previsão é que ainda este ano comece a operar o programa Mobilidade do Profissional da Educação, que permitirá o intercâmbio entre integrantes da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais por um período determinado, aproximadamente cinco dias úteis. Além da vivência e observação de experiências que consideram interessantes e bem-sucedidas, o intercâmbio é oportunidade para uma maior interlocução entre os participantes, criação de grupos colaborativos, socialização de ideias e estímulo à criação de novas práticas.

A Magistra apresentará uma lista de escolas que se dispõem a receber os candidatos e os interessados deverão enviar uma justificativa para o intercâmbio, a partir da qual serão selecionados. Será exigida, ao final da visita, a apresentação de um relatório analítico das atividades realizadas. O primeiro programa Mobilidade do



O Museu e Laboratório Pedagógico Leopoldo Cathoud é um dos ambientes da Escola Magistra, espaço para receber os educadores e propiciar trocas de experiências e construção de saberes

Profissional da Educação terá o espaço das Bibliotecas Escolares como foco.

Bate-papo

O programa Rodas de Conversa é outra ação desenvolvida para os profissionais da escola. É um convite ao debate e à reflexão sobre o contexto educacional brasileiro e estudos relacionados aos temas que envolvem a educação na escola básica. A importância dos museus e espaços não escolares, bibliotecas, mediação de conflitos, violência na escola são alguns dos assuntos já discutidos por pesquisadores e especialistas durante as Rodas.

Além das edições presenciais, há um programa de TV, produzido pela Magistra e pela Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Estado de Educação (SEE) em parceria com a Rede Minas – emissora de caráter cultural e educativo. O conteúdo é exibido para todas as escolas por meio de uma rede interna de TV, o Canal Minas Saúde, e também disponibilizado no canal da Magistra no Youtube. “O retorno tem sido bastante positivo e, com base nas demandas apresentadas pelos profissionais, já programamos a produção de mais algumas Rodas para este ano”, afirma a professora Ângela Dalben.

Espaço de referência

Com um leque amplo e diversificado de programas, a Magistra prevê, ainda, a criação da Rede de Bibliotecas, investindo na capacitação de profissionais que fazem a gestão desse espaço e consolidando entre os educadores a concepção de que esses ambientes são repositórios de conhecimento e lugar de interação com outros profissionais, onde podem encontrar referências de novas e boas práticas pedagógicas.

Também cabe destacar o projeto “Laboratório de produção de materiais didáticos”, dedicado à criação de atividades e materiais para dar suporte técnico e acadêmico às diferentes ações da Magistra. Constituído por estudantes de graduação, seu objetivo é contribuir para a concepção de alternativas de percursos de formação e experimentação, além de propostas de ensino e aprendizagem.

Promotora de inúmeras iniciativas, a Magistra é por si só um espaço físico de referência, apto a receber o educador da rede pública, oferecendo experiências de imersão acadêmica. “Mais que facilitar o acesso a cursos, queremos construir um ambiente que favoreça o compartilhamento de ideias, tornando a Magistra um ponto de convergência e diálogo, capaz de articular projetos já existentes e novas propostas. Para isso, a Escola da Magistra conta com a Biblioteca Bartolomeu Campos

Queiroz – referência para pesquisa e consulta –, o Museu Escola Ana Maria Casasanta Peixoto, o Museu Leopoldo Cathoud, e deve abrigar um alojamento com capacidade para receber até 400 pessoas”, destaca a professora Ângela.

Experiências compartilhadas

Em sua primeira edição, realizada entre 15 e 19 de outubro, o Congresso Anual de Práticas Educacionais da Rede Pública de Minas Gerais reuniu 600 educadores e especialistas convidados, consolidando-se como ambiente para troca de experiências, construção de saberes em conjunto, apresentação e registro dos projetos exitosos realizados na rede pública.

Para a diretora da Magistra é difícil elencar destaques entre os 235 trabalhos apresentados. “Eles demonstram a riqueza das atividades desenvolvidas por esses profissionais em seu dia a dia. Na ocasião, foi possível conhecer projetos ligados à formação do leitor, utilização de jogos e recursos lúdicos para promover o aprendizado e o uso diferenciado da poesia e da literatura em sala de aula, entre outras iniciativas.”

“O Congresso – que será realizado também nos anos seguintes – é um espaço solidário, em que as pessoas puderam mostrar o que têm de melhor nas escolas. Esse movimento coletivo e transformador é o que vai realmente fazer a grande diferença nas nossas escolas”, avalia a secretária Ana Lúcia Gazzola.

Durante o evento, também foram ofertados 15 minicursos sobre temas diversos, como o cuidado com a voz, gestão escolar, a utilização de blogs como instrumento para a prática pedagógica, avaliação educacional, entre outros. Além das oficinas, especialistas foram convidados para ministrar palestras.

A organização do evento foi uma das primeiras ações da Magistra que contou com o apoio da Fundep, responsável pela gestão administrativo-financeira do projeto. “Foi um trabalho desafiador devido ao porte do Congresso e ao prazo para a execução de todas as tarefas, como seleção e contratação de fornecedores qualificados para atender à demanda da Escola de Formação”, avalia o analista de projetos Christian Lawrence de Ávila Dutra, responsável pela atividade. Coube à Fundação viabilizar a logística para transporte dos participantes, bem como garantir a infraestrutura necessária ao Congresso – local, equipamentos e serviços, como alimentação e hospedagem.

Ação em rede

Devido à complexidade da iniciativa, sua realização é resultado de um trabalho em conjunto entre Secretaria de Estado de Educação (SEE) de Minas Gerais, financiadora do projeto; Escola Magistra, sua executora; Fapemig, que viabilizou as ações do projeto; e a Fundep, que responde pela gestão. Por se tratar de uma iniciativa com muitas particularidades, o alinhamento entre as instituições participantes é palavra de ordem.

“A Fundep atuou ativamente no desenvolvimento de uma solução para viabilizar o projeto, uma vez que outros modelos de contratação, como a realização de editais, se mostraram inviáveis para atender às demandas da SEE e da Magistra. Como se trata de uma ação inovadora na área de educação, a parceria com a Fapemig mostrou-se o caminho mais propício”, explica a gerente de Negócios, Anna Sophia Candiotto Pereira.

Nas palavras da analista da Gerência de Negócios da Fundação, Priscila Izabela Passos, a grande interlocução entre as entidades permite uma gestão ainda mais segura e alinhada às exigências legais e dos órgãos financiadores e fiscalizadores.

Para Ricardo Guimarães, chefe de gabinete da Fapemig, quando o Estado atua em rede,

é possível potencializar os recursos existentes, bem como conferir mais eficiência às políticas públicas não só na área de educação, mas em todas as funções de Estado, como saúde, segurança, entre outras. “Todos os parceiros têm sido envolvidos nas discussões e definições dos procedimentos de forma a garantir a eficácia e a legalidade de todo o processo. Ao antecipar situações possíveis, podemos tratar pontos ainda não previstos ou que não tenham precedentes. Com isso, garantimos agilidade nos processos e de forma que atenda à legislação vigente. Para 2013, há a expectativa de um aumento das ações do projeto, o que demonstra o reconhecimento da relevância da Magistra na contribuição da melhoria do ensino em Minas Gerais”, antecipa Ricardo.

Professora Ângela Dalben, diretora da Escola Magistra



Rodrigo Lima/ Agência Nitro

INSCREVA-SE NOS CURSOS, ATIVIDADES E EVENTOS

Especialização em Sistemas Complexos: Segurança na Aviação e Saúde

Profissionais e gestores dos setores da Aviação e da Saúde que tenham concluído o curso de graduação em áreas afins podem participar da especialização em Sistemas Complexos: Segurança na Aviação e Saúde, promovida pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O curso tem como objetivo formar capital humano para melhor entender e colocar em prática os pressupostos e gestão efetivos de Segurança nos setores da Aviação e da Saúde. Inscrições para seleção até dia 14 de janeiro de 2013. A especialização será realizada de 22 de fevereiro a 30 de novembro de 2013, no ITA, em São José dos Campos, SP.

Especialização em Segurança de Aviação e Aeronavegabilidade Continuada (PE-Safety)

Ampliar referenciais e aprofundar noções do conhecimento aeronáutico em suas interfaces com a Segurança de Aviação e a Aeronavegabilidade Continuada; fornecer subsídios para o crescimento da cultura de Segurança de Aviação nos diversos ambientes onde a atividade aérea é essencial; e incentivar o desenvolvimento de uma abordagem científica e tecnológica de modo a estimular novas linhas de pesquisa no campo de Segurança de Aviação em nosso país. Esses são os principais objetivos da especialização em Segurança de Aviação e Aeronavegabilidade Continuada (PE-Safety), promovida pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Para participar é preciso ter diploma e/ou certificado de curso superior.

A especialização é ofertada para público variado e em mais de um local:

- Cenipa, Brasília/DF: inscrições até 10 de dezembro para a seleção que ocorre dia 15 de dezembro, no ITA, em São José dos Campos, SP. O curso será realizado de 2 de março a 16 de novembro de 2013, aos sábados, no Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) em Brasília, DF.
- São José dos Campos/SP: inscrições até dia 7 de dezembro para a seleção que acontece de 9 de dezembro a 10 de janeiro de 2013, nas instalações do ITA, em São José dos Campos, SP. A especialização será realizada de 2 de março a 16 de novembro de 2013, aos sábados, no ITA.

Inglês Especializado para a Área da Saúde

Profissionais, alunos de graduação e pós-graduação da área de saúde podem se matricular até o dia 31 de janeiro de 2013 para o curso de Inglês Especializado para a Área da Saúde, promovido pela Escola de Enfermagem da UFMG. Estão disponíveis turmas de:

- Básico Nível I (aulas de 4 de fevereiro a 17 de dezembro de 2013; e de 5 de fevereiro a 17 de dezembro de 2013).
- Básico Nível II (aulas de 4 de fevereiro a 17 de dezembro de 2013).
- Intermediário Nível I (aulas de 5 de fevereiro a 17 de dezembro de 2013).

O ingresso nas turmas depende do grau de conhecimento dos participantes. Confira os requisitos.

Especialização em Estomatologia

Com o objetivo de formar especialistas em Estomatologia, capazes de elaborar diagnóstico, executar o tratamento e/ou encaminhar pacientes para o atendimento em outras especialidades, a Faculdade de Odontologia da UFMG oferece a especialização em Estomatologia. Para participar é preciso ser formado em Odontologia e inscrito no Conselho Regional de Odontologia. Inscrições até 28 de janeiro de 2013 para a seleção, que ocorre nos dias 30 e 31 de janeiro. As aulas se iniciam em 1º de março.

Especialização em Arquitetura e Organização da Informação

Com o objetivo de capacitar profissionais para a implantação e gerenciamento de processos de organização da informação em contextos digitais, segundo necessidades organizacionais e de públicos específicos, a Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG promove a especialização em Arquitetura e Organização da Informação. Inscrições até o dia 15 de fevereiro de 2013, para a seleção que acontece dias 19 e 20 de fevereiro. A formação será realizada de 12 de março a 28 de dezembro de 2013.

XIII Curso de Aperfeiçoamento em Análises Clínicas

Profissionais de laboratório clínico que objetivam aprimorar ou aprofundar habilidades técnicas podem realizar o XIII Curso de Aperfeiçoamento em Análises Clínicas, da Faculdade de Farmácia da

UFMG. O curso visa oferecer conhecimentos e conceitos atuais nas diversas áreas de atividades do laboratório clínico, despertando o espírito crítico sobre metodologias e interpretação diagnóstica e reciclando o aluno. Para participar é requisito a conclusão da graduação com formação em Laboratório Clínico. O curso conta com a Turma 1: "Ênfase em Diagnóstico de Doenças Infecciosas/Imunologia Clínica" e a Turma 2: "Ênfase em Hematologia/Bioquímica Clínica". Inscrições e seleção até 21 de janeiro de 2013 – a seleção consiste em análise da documentação. A formação é realizada de 1º de fevereiro de 2013 a 8 de fevereiro de 2014, no Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da UFMG, Campus Pampulha.

Especialização em Prevenção e Controle de Infecções 2013

O Hospital das Clínicas (HC) da UFMG promove a especialização em Prevenção e Controle de Infecções 2013. A formação é voltada para profissionais de nível superior da área de saúde ou afins que almejam capacitação para atuar na prevenção e no controle das infecções na assistência à saúde. Inscrições até o dia 21 de janeiro de 2013, para a seleção (análise curricular e entrevista) que acontece dia 24 de janeiro. A especialização será realizada de 1º de fevereiro a 14 de dezembro de 2013.

Inscrições, matrículas e mais informações sobre atividades de extensão na seção de Cursos e Eventos no site www.fundep.ufmg.br

POSTO FUNDEP

Praça de Serviços Campus Pampulha
Avenida Presidente Antônio Carlos, 6.627 / Lj. 7
CEP: 31270-901 – BH/MG
Atendimento telefônico: (31) 3409-4220
Email: suporte.extensao@fundep.ufmg.br

ATENÇÃO!

O atendimento no Posto Fundep na Praça de Serviços somente será feito mediante apresentação de documento de identificação. Quando se tratar de menor de 18 anos, será exigido documento da criança ou do adolescente e do responsável.

PARCERIA DE LONGA DATA

Os 45 anos de existência da Finep são motivo de comemoração para a Fundep



A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) nasceu, em 1967, para suprir a carência de elaboração de iniciativas de modernização industrial e de infraestrutura e, com o passar dos anos, ampliou o escopo de atuação para capacitação tecnológica. Esses elementos foram entendidos como indispensáveis ao projeto norteador de desenvolvimento que vigorou no Brasil até os anos 90. Desde então, todas as ações da empresa pública se alinham com o objetivo de promover a melhoria contínua da competitividade da economia brasileira por meio da pesquisa, desenvolvimento e da inovação.

Nesse sentido, a história da Finep tem estreita relação com a atuação da Fundep, que tem a oportunidade de participar do ciclo virtuoso “conhecimento gera desenvolvimento”. São cerca de 500 projetos gerenciados pela Fundação, financiados pela empresa pública, em diversas áreas. O chefe de gabinete da Presidência da Finep, Rodrigo Fonseca, apresenta para os leitores do *Jornal da Fundep* os próximos projetos da instituição e convoca a mobilização das competências de cada setor da sociedade em torno do desenvolvimento sustentável.

Jornal da Fundep: No momento de comemoração dos 45 anos de atuação, a Finep anuncia alguma novidade para o desenvolvimento da pesquisa e inovação? Quais são as linhas prioritárias de atuação?

Rodrigo Fonseca: A Finep está direcionando suas linhas de atuação e programas para colaborar na superação de certos desafios que o Brasil enfrenta como a vulnerabilidade externa dos segmentos intensivos em tecnologia, o estímulo à implantação de P&D contínuo em empresas, o incentivo a procedimentos que promovam sustentabilidade, estruturação de competências para o futuro etc.

As prioridades definidas se alinham com o Plano Brasil Maior e com a estratégia nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. As áreas identificadas como prioritárias são: Tecnologias da Informação e Comunicação, Desenvolvimento Social e Tec-

nologia Assistiva, Defesa e Aeroespacial, Petróleo e Gás, Energias Renováveis, Complexo da Saúde e Sustentabilidade. Além disso, estão sendo elaborados programas específicos para microempresas, pequenas empresas e empresas de pequeno porte, por meio de operações descentralizadas.

JF: O Ministério da Ciência, Tecnologia & Inovação (MCTI) divulgou o aumento de 15% no orçamento para o próximo ano. Esse cenário será estendido para o financiamento, ou seja, chegará às universidades e aos centros e institutos de pesquisa?

RF: O planejamento que fazemos na Finep e no MCTI para os anos à frente contempla ações que envolvem universidades e centros de pesquisa quer como valiosos parceiros da iniciativa privada, quer como produtores de conhecimento. Por isso, certamente, o aumento de recursos do MCTI terá impacto correspondente para essas entidades.

JF: Quais são os entraves da inovação no Brasil?

RF: O Brasil tem avançado muito no conhecimento sobre os entraves para inovação. Entre os vários que podem ser listados, a Finep tem buscado atuar fomentando a produção de pesquisas focadas nas prioridades do país, aumentando o investimento em universidades e empresas e buscando reduzir o risco tecnológico associado à inovação.

Por isso, é importante podermos atuar na cadeia produtiva, promovendo *spin offs* tecnológicos ou inovativos. A integração de instrumentos é uma boa ferramenta para diminuir o impacto de entraves desse tipo, facilitando o estabelecimento de alianças e parcerias entre empresas e/ou instituições de variadas densidades tecnológicas.

JF: Recentemente, a Finep anunciou a criação do Fundo de Inovação Paulista, que tem como foco empresas nascentes inovadoras. A iniciativa, que conta com parceria de outras instituições, visa chegar a mais Estados

brasileiros? O investimento nesse ramo será uma das linhas de ação da Financiadora?

RF: A Finep sempre buscou estabelecer parcerias com os Estados da Federação para a promoção de C,T&I e é natural que essas articulações se deem com mais facilidade com aqueles que têm suas estruturas consolidadas e atuantes, como é o caso em questão. Desde 2000, fomentamos diversos mecanismos de apoio à criação de empresas nascentes inovadoras, como é o caso do Programa Inovar. Assim, sempre que existir possibilidade de trabalho conjunto com outros estados, estamos interessados em avaliar a realização de novas parcerias.

JF: A Finep e a Fundep são parceiras de longa data. Em sua opinião, qual a avaliação do trabalho conjunto? As fundações de apoio são atores importantes no Sistema de C,T&I?

RF: As fundações têm sido parceiras históricas, viabilizando inúmeras e relevantes ações que dificilmente seriam possíveis nas estruturas das suas mantenedoras. Mas cada época traz desafios próprios e atualmente um dos maiores é a evolução do marco legal, que impõe a todas as instituições mudanças de procedimentos, às quais todos temos que nos submeter, em prol da transparência no uso dos recursos públicos e da correta utilização. É uma questão de ajuste, nem sempre tão simples, mas que uma vez obtidos podem preservar as instituições e as prepararem para o futuro. Nisso a parceria com as fundações tem sido fundamental.

A Finep hoje se prepara para dar um salto, em termos de volume de recursos e de contribuição para a competitividade global da economia brasileira. Contudo, nenhuma instituição é capaz de fazer isso sozinha. Além disso, a promoção do desenvolvimento social é totalmente dependente do desenvolvimento de um novo conjunto de conhecimentos para um novo país e, nesse sentido, devemos todos colocar nossas capacidades e competências para produzir conhecimento que ajude a levar a nossa nação a uma nova condição de desenvolvimento.